

Nova forma é tentada para conservar sangue

O cientista Bruno Sorensen Cardoso, do setor de Microbiologia e Imunologia do Instituto Butantã, está pesquisando há oito anos um novo método para a conservação do sangue humano.

Seu trabalho é baseado na ação antibacteriana que o ácido bórico pode exercer se adicionado à solução que conserva o sangue durante certo tempo. Inicialmente, o cientista isolou 52 famílias bacterianas de sangue contaminado em 26 frascos que continham ácido bórico e outros 26 com a solução tradicional.

ANEMIA

A partir dessas constatações e outras tentativas, o cientista chegou à conclusão de que a quantidade de ácido bórico na solução conservadora é de um grama

por litro. Num caso de anemia crônica, quando o paciente tem que receber de três a quatro litros de sangue diariamente, a quantidade de ácido seria de três, quatro ou cinco gramas. A toxidez do ácido, nessa quantidade, não colocaria em risco a vida do paciente.

O professor Bruno Sorensen Cardoso já publicou 10 trabalhos sobre o assunto. Realizará agora estudos complementares sobre a aplicabilidade do método, uma vez que sua segurança não foi ainda cientificamente comprovada.

Os resultados de seu trabalho estão contidos na tese que defendeu, na última semana, na Faculdade de Veterinária, examinada por pesquisadores do Butantã e da Faculdade de Ciências Biomédicas e Biológicas de Botucatu.